

Apresentação

Desde a migração da *Em Tese* para o Portal de Periódicos da UFMG, no final de 2025, nossas apresentações vêm ressaltando a crescente multiplicidade de textos, abordagens e leituras presentes nas edições aтемáticas. Se no primeiro número do volume 30, que marcou não apenas a retomada da rotina de publicação, mas também a inauguração do novo site e a implementação do atual modelo gráfico da revista, já falávamos sobre a pluralidade de abordagens teórico-críticas, cinco números mais tarde, vemos consolidado o potencial da *Em Tese* de oferecer um espaço frutífero para o debate científico acerca das diferentes vertentes dos estudos literários.

A publicação do segundo número do volume 31 completa o ciclo de publicações de 2025 na *Em Tese* com dez contribuições das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Apesar da predominância de trabalhos sobre literaturas brasileiras, as literaturas de origem irlandesa, japonesa, portuguesa e inglesa encontram também lugar nas discussões deste número.

Para começar, Tamara dos Santos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), inaugura a seção **ESTUDOS LITERÁRIOS** com sua análise do processo criativo de Luiz Antonio de Assis Brasil. Em “Assis Brasil ensaísta: processo de gênese de *Ensaíolos íntimos e imperfeitos*”, a autora parte dos manuscritos do professor e autor nacionalmente reconhecido pelas disputadas oficinas de escrita literária, a fim de explorar os modos de organização textual que dariam origem aos *Ensaíolos íntimos e imperfeitos* (2008). Na sequência, Wellem Assunção Araújo e Franco Baptista Sandanello, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em “Uma voz à margem: o testemunho da personagem Nina em *Crônica da casa assassinada* (1959)”, propõem a análise da obra do mineiro Lúcio Cardoso a partir da fragmentação do relato da personagem Nina, buscando entender de quais modos revela-se a tensão entre memória, trauma e silenciamento ao se colocar contra as opressões simbólicas instituídas pelo sistema patriarcal da cidade de Vila Velha, onde o enredo se desenvolve.

Gustavo Ramos de Souza, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), atravessa o oceano para abordar traços da neurastenia, transtorno neuropsiquiátrico crônico caracterizado por exaustão física e mental, na obra do poeta português Fernando Pessoa. Em “A estética da neurastenia: Álvaro de Campos e o mal-estar da modernidade”, o autor propõe a investigação dos modos pelos quais a neurastenia

e seus sintomas são transformados em discurso estético na poesia de um de seus heterônimos, Álvaro de Campos. Na sequência, Gabriel Esteves (UFRGS), em “A romantização do gênero bucólico na revista *Guanabara*: uma leitura dos poemas ‘Itaé’ e ‘O pouso’”, retorna o foco à literatura brasileira a fim de investigar a poética dos autores oitocentistas Antônio Joaquim de Melo e Manuel Araújo Porto-Alegre e sua consequente participação no projeto de romantização dos gêneros clássicos no país. Encerrando a sequência de trabalhos acerca das literaturas em língua portuguesa nesta seção, Victor Cardoso dos Santos, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Vanessa Costa dos Santos, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e João Paulo Ferreira dos Santos, da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO), assinam “Guinada à humanidade: um estudo da composição de personagens em dois contos de Ronaldo Correia de Brito”. Valendo-se dos princípios do realismo lukacsiano, os autores examinam a construção de personagens nos contos “A espera da volante” e “Um valente romano”, abordando interações, conflitos e arquétipos presentes no texto literário.

No campo das literaturas estrangeiras modernas, “Voices from the Balcony: Power and Resistance in Charabanc Theatre Company’s *Somewhere Over the Balcony*”, de autoria de Isis Ribeiro Berger, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), e Beatriz Kopschitz Bastos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oferece uma análise interdisciplinar da peça irlandesa *Somewhere over the Balcony*, da companhia de teatro Charabanc. A exploração do drama de língua inglesa parte dos conceitos de território, poder e resistência, com o interesse de examinar o papel das sacadas como espaços de agência feminina em uma sociedade dominada por homens.

Dois artigos compõem a seção **TRADUÇÃO E EDIÇÃO** neste número: “Comentário acerca da tradução do conto ‘Dizem que os cães vêem coisas’, de Moreira Campos”, por Hélio Parente de Vasconcelos Neto, Katarine Maria Linhares Calado e André Mesquita Saraiva Verçosa, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oferece-nos trechos de uma tradução cooperativa e comentada do conto “Dizem que os cães vêem coisas” (1987), do autor modernista cearense Moreira Campos. A tradução a seis mãos do português para o inglês oportuniza o debate acerca do processo (re)criativo tradutório enquanto, simultaneamente, propicia a propagação da cultura literária cearense em outros espaços linguísticos e culturais. Já “*Alice’s Adventures in Wonderland* em quatro retraduições: o polissistema literário infantil brasileiro sob a ótica da ambivalência”, de Olívia Leandro Sá Motta e Lia Miranda de Lima, ambas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), busca

explorar como canções, poemas e jogos de palavras são traduzidos em quatro versões brasileiras do clássico infantil de língua inglesa. O texto coloca lado a lado as traduções de Monteiro Lobato (1931), Ana Maria Machado (1996), Rosaura Eichenberg (1998) e Maria Luiza Borges (2002) e discute suas escolhas particulares entre privilegiar a adequação ao texto de Lewis Carroll em inglês ou priorizar a aceitabilidade do texto traduzido para o contexto brasileiro.

Na seção **EM TESE**, o artigo “Tecnologias de reprodução assistida e *Peitos e ovos* (2023): um debate sobre a obra, as diretrizes da IAD, e o anonimato do doador” mantém a abordagem de literaturas estrangeiras ao tratar de um romance da cantora japonesa Mieko Kawakami. Eduarda Dorne Hepp e Mariana Bolfarine, ambas do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGEL/UFMT), articulam a leitura crítica do livro com a análise do contexto sociopolítico japonês, onde decorre a ausência de legislação específica sobre as tecnologias de reprodução assistida (TRAs). Em vez de centralizar a análise na personagem protagonista, as autoras propõem uma leitura que versa sobre um dos poucos personagens masculinos presentes no romance, explorando questões como direitos das pessoas concebidas por Inseminação Artificial por Doador (IAD) e os aspectos afetivos que circundam o tema.

Por fim, Rodrigo Felipe Veloso, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), encerra o volume com sua contribuição para a seção **RESENHAS**. Em “A dança do tempo e da memória em Milton Hatoum: uma leitura de *Dança dos enganos*”, Veloso versa sobre o último volume da trilogia *O lugar mais sombrio*, publicado em 2025 pelo autor amazonense Milton Hatoum.

Desejamos boas leituras!

Comissão Editorial

Cíntia Maciel; Cláudia Rezende; Danilo de Athayde; Floriane Abreu da Silva; Henrique Júlio Vieira; Laura Ribeiro Araújo; Vinícius Cassiano Campos Abreu